

EU, TU, ELE/A, NÓS, VÓS, ELES/AS; REVISITANDO A POÉTICA DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INTERFACES DO "ÚLTIMO ATO"

Miriam Araujo Nascimento (UFBA/UNEB)¹

RESUMO

O estudo em questão destaca implicações da Arte na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Este tem como proposta revisar e apresentar reflexões sobre a poética da criação artística na Educação de Jovens e Adultos, dando continuidade à pesquisa de contextualização conceitual, base epistemológica desenvolvida a partir de um estudo de caso múltiplo a respeito do potencial de criatividade dos estudantes da EJA. Para tanto, o estudo aqui proposto tem como objetivo compartilhar parte dos aprendizados, vivências, experiências e métodos desenvolvidos ao longo dessa pesquisa. Com o estudo observamos que o criar na Educação de Jovens e Adultos perpassa, sobretudo, por questões que envolvem historicidade, comunicação, expressão de subjetividades, acessibilidade e impacto social. As enunciações expressas neste estudo evidenciam que as interfaces geradoras de sentidos na EJA compõem-se nas interconexões, vivências, diálogos dos diversos percursos formativos e relacionadas com a própria dinâmica do viver. Assim, como um "último ato", novas proposições artísticas/estéticas surgem, sugerem, e permeiam diferentes linguagens artísticas de forma poética, criativa e ao mesmo tempo lúdica. Para garantir uma compreensão deste estudo subdividimos o texto em quatro seções: Educação de Jovens e Adultos e Artes Visuais; Metodologias Dinâmicas na EJA; Processos criativos e interfaces geradoras de sentidos; Possibilidades de transformação, crescimento e maturação humana. Pensadores como Barbosa (2003), Amorim (2012), Santaella (2001), Barcelos (2010), Ostrower (1987), Freire (1983), Domingues (2003), Poissant (2009), Dantas (2012) e Sogabe (2013) embasam este estudo que expõe discussões acerca do gerir e gerar possibilidades com a Arte na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chaves: Artes Visuais. Educação de Jovens e Adultos. Poética da Criação Artística.

¹ Mestra Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA - UNEB); Especialista em Arte Educação e Linguagens artísticas contemporâneas (UFBA)

INTRODUÇÃO

Pensar sobre Arte na Educação é ponderar sobre a nossa própria história. É visitar e/ ou revisitar cenários de interações sociais, trocas culturais, vivências e experiências; é criar possibilidades de conhecer o educando, e contribuir para que este possa desenvolver saberes indispensáveis à sua formação. Quando falamos da Arte na Educação de Jovens e Adultos – EJA – esta ideia intensifica-se ainda mais, pois, a EJA é uma modalidade de ensino composta sobretudo por sujeitos que já sofreram ou se encontram imersos em algum tipo de vulnerabilidade social. Todavia, não cabe a Arte na EJA criar formas de alfabetizar aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar em fluxo regular, mas propor que jovens, adultos e idosos valorizem suas experiências vividas e se expressem de modo sensível e lógico ao mesmo tempo criando um sentido para o próprio viver. Arte/Educação na EJA envolve outras dimensões que ultrapassam a questão educacional. Desenvolver estudos sobre esta modalidade de ensino requer essa consciência.

Este estudo integra a pesquisa de cunho qualitativo com alguns aspectos quantitativos desenvolvida junto ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. Nesta pesquisa por meio de um estudo de caso múltiplo procurou-se identificar qual a importância que a Arte tem na construção do conhecimento do educando da Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas estaduais e municipais de Salvador, cuja finalidade foi fomentar a reflexão a respeito da arte, da criação e dos processos criativos na Educação de Jovens e Adultos, destacando implicações no currículo e na metodologia de ensino desta modalidade de ensino. Este artigo apresenta dados atualizados.

As enunciações expressas aqui evidenciam que as interfaces geradoras de sentidos na EJA compõem-se nas interconexões, vivências, diálogos dos diversos percursos formativos e relacionadas com a própria dinâmica do viver. Assim, como um "último ato", novas proposições artísticas/estéticas surgem, sugerem, e permeiam diferentes linguagens artísticas de forma poética, criativa e ao mesmo tempo lúdica. Neste sentido, é essencial que o professor que atua na EJA resgate junto aos educandos suas histórias de vida, seus saberes, e suas experiências para além da alfabetização. Lidar com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos é, de certa maneira um ato de amor.

Amar... Eis uma virtude tão necessária no mundo atual. Amor e Coragem são essenciais, sobretudo quando se fala em Educação. Já dizia o mestre Paulo Freire (1983, p. 104) "Educar é um ato de amor" e "amar exige coragem". Assim sendo, tecemos este texto de modo poético, crítico e reflexivo. Eu, Tu, Ele/a, Nós, Vós, Eles/as; revisitando a Poética da Criação Artística na Educação de Jovens e Adultos: Interfaces do "Último Ato" é um texto que fala de amor e de vida.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ARTES VISUAIS

Antes de iniciarmos nossas reflexões a respeito da Educação de Jovens e Adultos e sua relação com as artes visuais, faz-se necessário compreender o que é EJA e quem de fato são os seus sujeitos. A Secretaria Municipal de Educação da cidade do Salvador – SMED – caracteriza a EJA como uma modalidade de ensino a qual “compreende os processos educativos, vivenciados pelos sujeitos, educandos, em contextos formativos e de trabalho nos diferentes espaços e tempos humanos ao longo da vida” (SALVADOR, 2021). Corroborando a Secretaria Estadual de Educação da Bahia – SEC/BA expõe que a EJA caracteriza-se como “educação pública para pessoas com experiências diferenciadas de vida e de trabalho. É uma modalidade da Educação Básica que garante a jovens e adultos (a partir de 15 anos) o direito à formação na especificidade de seu tempo humano e assegura-lhes a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida”.

Em 14 de dezembro de 2018 foi homologado um documento que visa competências gerais para a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento, contudo, não apresenta considerações específicas para a EJA, a disposição desta, todavia, procura atender conformidades descritas no Parecer CNE/CEB nº 11, de 07 de junho de 2000; na Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos e; da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDB), Art. 37, Seção V, redação dada pela Lei nº 13632, de 2018, onde se lê: a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Dados referentes à EJA em Salvador na rede pública de ensino estadual ou municipal vêm sendo constantemente atualizados.

A EJA na rede municipal está regulamentada pela Resolução do Conselho Municipal de Educação (CME) nº 41 de 10 dezembro de 2013, cuja Instrução Normativa está estabelecida pela portaria nº 003 de 07 de janeiro de 2014 e a matriz curricular da portaria nº 251 de 07 de julho de 2015 (BRASIL, 2021). Além disso, o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos – Salvador Cidade das Letras integra a política pública da EJA da SMED em consonância com os objetivos e metas do Plano Municipal de Educação 2010-2020 e com a Lei Orgânica do Município de Salvador, que no Art. 200, estabelece “o Município manterá programa para erradicação do analfabetismo” (SALVADOR, 2006, p.62). Na rede estadual segue orientações da Política de Educação de Jovens e Adultos para a Educação Básica da Rede Estadual (2009), das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2015), e de documentos norteadores emitidos pelo Ministério da Educação – MEC a respeito da EJA.

Em Salvador a matrícula dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos é feita considerando-se a idade mínima de 15 anos completos, o nível de aprendizagem e a trajetória que o estudante já tem na EJA ou em outras modalidades educacionais tendo em vista o aproveitamento dos estudos já realizados, relacionando-os aos Segmentos na rede municipal, ou aos Tempos Formativos na rede estadual. Na rede municipal a Arte é oferecida no 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA II – equivalente ao ensino fundamental II. Este Segmento apresenta uma Estrutura Curricular com duração de dois anos e composição semestral, com avaliação no processo e aprovação em todos os componentes curriculares da etapa, como propõe a SEMEC (2009). A estrutura curricular esta organizada por área do conhecimento no 1º Segmento e por componente curricular no 2º Segmento. A Arte compõe a área de linguagens. A Figura 1 mostra como a Arte está organizada na Educação de Jovens e Adultos da rede municipal:

Figura 1 – Arte e outros Componentes Curriculares do 2º Segmento da EJA - 2021

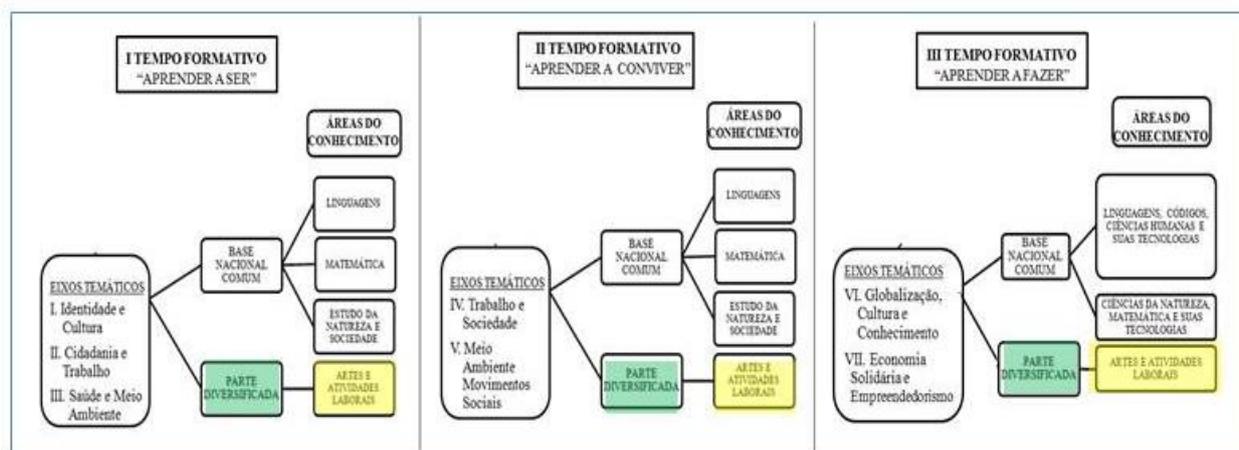
MATRIZ CURRICULAR EJA II							
2º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS							
Dias Letivos: 200 Semanas letivas: 40 Dias Semanais: 05 Duração hora/aula: 50 min - 5 tempos pedagógicos (diários)							
COMPONENTES CURRICULARES			Tempo de Aprendizagem IV		Tempo de Aprendizagem V		
			SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	
Base Nacional Comum e Diversificada	Área I Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	4	160	
		Educação Física	2	80	2	80	
		Arte	2	80	2	80	
		Língua Estrangeira Moderna	2	80	2	80	
	Área II Matemática	Matemática	4	160	4	160	
	Área III Ciências da Natureza	Ciências	2	80	2	80	
	Área IV Ciências Humanas	História	2	80	2	80	
	Carga horária			20	800	20	800
	Carga horária total			1600			

Fonte: Elaborado pela autora com base na matriz curricular do município, 2021

Como podemos notar a área I Linguagens compreende os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna; a área II Matemática; a área III Ciências da Natureza – Ciências; a área IV Ciências Humanas – História e Geografia. Na rede estadual estabeleceu-se a Portaria N° 1.128 de janeiro de 2010 que versa sobre uma a Educação de Jovens e Adultos, e é atendida pela Política da EJA na rede estadual fomentada em 2009. Esta política objetiva colaborar para formar os sujeitos da EJA por áreas do conhecimento, nesta a Arte compõe a parte diversificada e recebe o nome de Artes e Atividades Laborais.

A matriz curricular esta estruturada em Tempos Formativos I, II e III, estes são cursos de matrícula anual, nos quais as aulas são presenciais e exigem frequência diária. O currículo é organizado em eixos temáticos, temas geradores e áreas de conhecimento. O centro do processo de formação são as experiências de vida e estratégias de sobrevivência dos sujeitos jovens, adultos e idosos. O curso total é composto de três (03) segmentos distribuídos ao longo de sete (07) anos: 1º Tempo Formativo (equivale ao 1º segmento da educação fundamental) ; 2º Tempo Formativo (equivale ao 2º segmento da educação fundamental); 3º Tempo Formativo (equivale ao ensino médio). Na rede estadual a Proposta Curricular para a EJA esta estruturada como mostra a Figura 2:

Figura 2 – Matriz Curricular da EJA na rede estadual de ensino – 2009/2021



Fonte: Elaborado pela autora com base na Política de EJA da Rede Estadual (BAHIA, 2009), 2021

Na organização curricular da rede estadual a Arte está presente em todos os tempos formativos, porém como componente curricular diversificado. Além dessa matriz curricular que compõe a EJA em Salvador, outros aspectos devem ser levados em conta especialmente quando nos referimos à relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Arte. Este componente curricular pode ser lecionado por educadores com formação em artes visuais, música, dança ou teatro. Atualmente diversas propostas pedagógicas e projetos estão sendo desenvolvidos tanto pelo Estado como pelo Município envolvendo a EJA e a Arte. Cujos objetivos e metas se assentam, sobretudo em garantir o atendimento às necessidades dos educandos na apropriação dos conhecimentos, habilidades, competências e tecnologias, e, além disso, em desenvolver uma educação contextualizada na experiência, interesses e condições de vida e trabalho e nas trajetórias de aprendizado individuais dos educandos (SALVADOR, 2005).

Vale lembrar as palavras de Valdo Barcelos (2010, p. 94): “a escola é [...] um dos territórios da experiência humana sensível. Um lugar de palavras, de gestos, de silêncios e de atitudes. Um território de experiências vivas e vividas. Lugar onde conhecimentos e saberes se encontram, se confrontam, se antropofagiam ou se anulam”. Nascimento (2015, p. 48) também afirma que “o espaço da escola, deve estar voltado não apenas para iniciativas de alfabetização, mas, sobretudo, de crescimento pessoal, de valorização de suas experiências e de suas vivências”. Amorim (2012), versando sobre o “*processo de reinvenção da escola*” ressalta que “[...] é nesse processo de querer ser feliz que se encontra a chave para que indivíduos e escolas trabalhem, de maneira dinâmica, os fatores objetivos e emocionais que ajudam na formação de crianças, jovens e adultos” (AMORIM, 2012, p. 44). Logo, é neste lugar, entrelaçando dinâmica da vida com dimensão humana que a poética da criação artística se desenvolve. Daí a necessidade de desenvolver metodologias dinâmicas e criativas na EJA.

METODOLOGIAS DINÂMICAS NA EJA

Metodologia: questão chave quando falamos em EJA. A pesquisadora Nascimento (2015, p. 90) afirma que “toda metodologia de ensino na Educação de Jovens e Adultos deve visar pelo menos três aspectos principais: elevação da qualidade nas aprendizagens; potencialização dos saberes, e construção de um novo conhecimento”.

A metodologia é um procedimento utilizado pelo professor para possibilitar que cada educando construa, produza, crie e comunique conhecimentos. Por meio da metodologia o professor permite que haja uma potencialização dos saberes, e que através dessa cada educando explicita um novo conhecimento. A constituição de conhecimentos nos dias atuais quer na Arte/Educação, quer em outros campos do conhecimento, cada um dentro das suas especificidades, coloca em pauta as interrelações dos diversos saberes e as questões existenciais que envolvem a vida dos sujeitos (BARBOSA, 2003).

A poética da criação na EJA é rígida continuamente pela relação de dialogicidade entre os sujeitos, pela política, e pela capacidade de criação e de transformação, como um processo tecnológico, estético, artístico, educativo e lúdico ao mesmo tempo. Pensando nesta questão apresentamos três exemplos de experiências metodológicas de artistas e professores. A primeira destaca a concepção de metodologia cujo foco esta nos processos de criação da obra de arte, especialmente das artes plásticas e/ou visuais; a segunda contextualiza a arte visando uma formação integral do sujeito; e a terceira argumenta a Arte como componente curricular importante na Educação de Jovens e Adultos.

Processo criativo/metodológico de uma artista plástica e professora e suas contribuições para a EJA

As metodologias desenvolvidas nas classes de EJA devem convergir à ação crítica, ao diálogo e ao desdobramento da criatividade. Por isso, é ideal que os educadores encaminhem suas aulas de maneira que possa atingir cada estudante, trabalhar com materiais e objetos diversos, a fim de que cada estudante na sua singularidade possa participar.

Em artigo publicado na Revista Cultura visual e desafios da pesquisa em artes, Ramos (2005, p.74) ressalta: “todo objeto contém, intrinsecamente, uma alma e força interior. O que interessa aqui é reafirmar a beleza, a plasticidade, a poesia dos objetos encontrados independente de sua condição aparente”. Ou seja, todo objeto possui em si mesmo uma vida, porém o sentido artístico será dado a partir do olhar sensível e poético do artista ou da pessoa que o contempla. É neste sentido que Ramos (2005, p.76) destaca: “o olhar é o primeiro denunciador da obra, profere que algo está se processando dentro de nós. O olho e os sentidos são fontes primeiras da criação. A gênese da obra de arte”. Para esta professora e artista uma obra de arte nasce impregnada do olhar sensível e poético. O importante ainda de acordo com esta perspectiva é que o sujeito tenha a possibilidade de dar um novo sentido aos objetos.

De acordo com as ideias dessa professora a presença do espectador, a interatividade e o espaço, são também essenciais tanto no processo criativo como no processo metodológico. Vale ressaltar que o espaço neste contexto da criação artística refere-se tanto ao conjunto da obra como também ao ambiente da vivência do sujeito. Ou seja, a obra criada revela novos signos e sentidos diferentes para cada ente que participa do processo. Sendo que estas obras criadas pelos sujeitos fluem cheias de possibilidades, das/nas quais expectativas, experiências, experimentações tanto do criador/autor quanto do espectador/co-autor, e mesmo a dinâmica da obra criada interagem no processo. Poissant (2009, p.76) afirma que “é pela interatividade que surge a passagem dos materiais para as interfaces”. Estas contribuições desta artista e professora evidenciam o quanto a configuração de uma metodológica a ser desenvolvida com a arte deve favorecer a criação de obras desenvolvidas no contexto da interlocução, em que o professor possibilita uma relação comunicativa entre os participantes do processo e com os outros semelhantes e diversos de si mesmo, criando possibilidades de atuações. Estes se tornam além de criadores, espectadores e co-autores.

Metodologia de professores no âmbito do Ensino Médio

Pensar em metodologias eficientes na educação implica provocar transformações no contexto educacional instaurando novas formas de ensinar e de aprender. Com foco na questão de uma necessária metodologia transformadora e, tomando a escola como um ambiente de inovação, invenção e solução de problemas professores de Arte (*Fontes e Gusmão, professores entrevistados*) propuseram inserir a arte numa dimensão comunicativa e transformadora em expansão. Neste contexto deram vida a um projeto denominado por eles: “Linguagem Projetiva” com o alvo de possibilitar que estudantes potencializassem suas sapiências. Este projeto teve como objetivo transcender e contextualizar a ideia de arte, ou seja, projetar para além, de maneira tal, que contribuísse de forma diferenciada na prática educativa. A linguagem projetiva concebe o sujeito em projeção. Esta linguagem coloca o sujeito em dimensão estendida, apto a potencializar novas perspectivas em relação às informações cedidas por cada disciplina escolar, ou mesmo frente aos acontecimentos da vida.

O Projeto Linguagem Projetiva foi desenvolvido com uma metodologia transcendente. Este não funcionava como uma disciplina, mas como um projeto cuja metodologia pautava-se na transformação. A matrícula/frequência a este projeto acontecia de modo não obrigatório, ou seja, era facultativa a participação do educando. A transcendência se dava, sobretudo, pela abertura para a transdisciplinaridade e para a formação integral do sujeito. A metodologia desenvolvida se fundamentava na linguagem como um processo criativo que se desenvolve de maneira dinâmica e em projeções. No dizer dos professores, como um movimento dinâmico que se desdobra na inovação, comunicação e expressão. Educandos de toda a escola participavam. Estes tinham liberdade para escolher diversas linguagens artísticas para se expressar, fossem artes visuais, poema, teatro, música, dança, de modo integral, não como uma polivalência.

A base desta metodologia estava no construtivismo, porém indo muito mais além, pois visava o aspecto desconstrutivista, no sentido de desconstruir para reconstruir. Os estudantes partiam de reflexão e uma reinterpretação dos assuntos que faziam parte de qualquer disciplina do currículo escolar, tendo em vista a apresentação de uma solução construída a partir da arte, de sua poética e de seus processos criativos. Por isso, sobrelevava um caráter transdisciplinar.

Os temas eram escolhidos através de reflexões pelos educandos no ano letivo anterior. O projeto ficou vigente durante quatro anos aproximadamente. Dentre as temáticas desenvolvidas estavam: A cor do mundo, o mundo da cor; Idoso: patrimônio social; e, Salvador projetando a paz. Os projetos eram desenvolvidos dentro das temáticas permeando os conteúdos das disciplinas e ao que estava acontecendo na contemporaneidade, tudo de maneira contextualizada. Esse desenvolvimento se dava a partir de uma pesquisa aprofundada sobre o assunto em questão, posteriormente uma reflexão do mesmo e por fim uma construção poética/artística pelos educandos culminando com uma exposição tema de abertura do ano letivo seguinte. Todo processo acontecia em conjunto, professores e educandos, inclusive todas as turmas participavam do processo construtivo/criativo, cada uma dentro do seu horário e turno de aula do projeto dava sugestões e complementava o que já havia sido feito. A aprendizagem e o ensino, deste modo, aconteciam de forma integrada e em turno escolhido pelo estudante.

O exemplo apresentado acima mostra que o professor ao trabalhar com uma metodologia na qual prevaleça a dinâmica da integração dá oportunidade de construção do conhecimento através dos elementos artísticos transformados pelo pluralismo das projeções.

A metodologia de uma artista educadora da EJA

Fundamentada numa concepção estética e fenomenológica acreditando que educar é um ato impregnado de estética, onde educador e educando, juntos ressignificam mutuamente suas experiências, a professora a Alvares (2012) apresenta critérios básicos:

- Que os temas selecionados estabeleçam relações com aspectos da vida vivida: em que medida sua aprendizagem leva o sujeito a construir significações que se ancorem no cotidiano, em suas vivências pessoais;
- Que os temas selecionados facilitem o desenvolvimento de habilidades metacognitivas: em que medida sua aprendizagem leva o sujeito a descolar seu pensamento do “senso comum”, de suas experiências particulares, e ao construir um pensamento mais abstrato e prospectivo, a estabelecer relações conceituais mais generalizadas, a formular concepções universais;
- Que o aprendizado possibilite experiências estéticas: como os temas selecionados favorecem um processo de ensino e aprendizagem que desencadeie experiências

estéticas no sujeito, provoque encantamento, mobilize emoções e sentimentos, desperte lembranças, ative a imaginação, estimule uma visão sensível e receptiva, fomente um olhar curioso e reflexivo, de recriação do mundo, de reconstrução de ideias e valores. (ALVARES, 2012, p. 62)

Esses critérios, na visão desta professora certamente irão possibilitar “[...] uma saída para muitos problemas de aprendizagem que a EJA vem enfrentando” (ALVARES, 2012, p. 62). De fato, a partir do momento em que nós professores instauramos uma relação dos conteúdos com os aspectos da vida e, ao mesmo tempo possibilitamos que o educando reflita sobre os conteúdos e temas selecionados de forma que este, a partir de sua experiência com a temática construa outro conhecimento mais elaborado, estamos dando autoridade e autonomia para que este educando manifeste-se de maneira criativa. O tempo de aprendizado neste sentido fica sendo um tempo de transformações, onde expressão e desejos estão imbuídos. Alvares destaca que o conhecimento para a fenomenologia só tem sentido se estiver relacionado à experiência. E mais, “[...] o importante é que o professor estimule a fruição do aluno por meio de múltiplos caminhos que acolham a diversidade de construção de sentidos e que possam abrir espaços para diferentes olhares e interpretações” (ALVARES, 2012, p. 133).

Por isso esta sustenta sua metodologia no desenvolvimento de procedimentos didáticos que podem auxiliar a aula. Dentre estes: Conhecer os saberes e habilidades que seus estudantes desenvolveram em função de seus trabalhos e criar estratégias para que algumas dessas habilidades e conhecimentos possam ser resgatados, explicitados e participem da construção de novas aprendizagens, direta ou indiretamente; Dimensionar tempos e espaços escolares para que o educando adulto atue como protagonista; Promover oficinas em que uns ensinem aos outros (inclusive os professores) os ofícios que dominam é uma estratégia para a valorização desses saberes; Promover eventos em que as diversas culturas que habitam a escola encontrem espaço para se expressarem; Promover a interface e valorizar esses conhecimentos prévios, dentro das salas de aula da EJA, é uma maneira de subsidiar favoravelmente a construção do saber escolar.

Alvares (2012) acredita que tais procedimentos irão colaborar para legitimar os saberes dos jovens e adultos. Esta professora artista ressalta, além disso, que o diálogo igualitário entre professores e educandos, a mediação e intervenção do professor, e a participação do educando são pressupostos relevantes neste processo. Assim ressalta, Ao adotarmos metodologias próprias para o ensino de adultos, estamos contribuindo mais efetivamente para que possam afirmar sua identidade e desenvolver seu espírito crítico, ampliando sua convivência com a produção e a circulação de conhecimento, (ALVARES, 2012, p. 96). Ou seja, ao declararmos a importância do papel das metodologias utilizadas pelo professor para a promoção do desenvolvimento humano e construção do conhecimento, temos também de perceber que propiciamos o aprendizado mais eficazmente.

O exemplo destes processos metodológicos e as reflexões já realizadas até aqui nos permite compreender que desenvolver metodologias mais eficientes no âmbito da Educação de Jovens e Adultos é algo emergente. O criar de conhecimentos e/ou de obras de arte, ou mesmo o desenvolvimento da poética da criação artística coloca o sujeito – professor e educando – numa interação mais ampla com a vida, permitindo a cada um estender-se com suas produções/criações, sendo o sujeito – um misto de composição/configuração na dinâmica do viver –. O qual, imbricado com suas criações, como também com outros seres interagentes participa da comunicação e cria sentidos e significados.

Este sujeito criador ou criativo vive a própria experiência técnica – criação/transformação – e, ao mesmo tempo permite e/ou convida que outros espectadores/coautores participem com intervenção/informação/comunicação no processo criativo. Ostrower (1987, p. 165), explica “[...] criar livremente não significa poder fazer tudo e qualquer coisa a qualquer momento, pois a criação é um perene desdobramento e uma perene reestruturação”. Neste sentido, urge-se que desenvolvamos metodologias que fortaleçam os processos educativos/pedagógicos/tecnológicos e influenciem diretamente na cognição dos sujeitos, pois acontecem como processos de vida.

PROCESSOS CRIATIVOS E INTERFACES GERADORAS DE SENTIDOS

As observações que realizamos e também as falas dos sujeitos pesquisados revelaram que os professores acompanham o percurso dos educandos nas salas de aula, identificam os diferentes níveis de aprendizado, tentam proporcionar a cada estudante uma maneira de construir conhecimentos. Todavia, é imprescindível que o professor formador consiga perceber a dinâmica da criação na EJA, e atuando de maneira crítica, revise a gênese dos processos de criação/construção dos educandos a fim de levar cada estudante que compõe sua sala de aula a desenvolver seu potencial, gerar ações potencializadas de suas experiências e construir conhecimentos e obras de arte de maneira prazerosa. Tecer processos criativos e interfaces geradoras de sentidos, é de certa forma, uma maneira do educando da EJA comunicar-se. Para Santaella,

As comunicações constituem, ao mesmo tempo, um importantíssimo setor industrial, um universo simbólico que é objeto de consumo maciço, um investimento tecnológico em expansão ininterrupta, uma experiência individual diária, um terreno de confronto político, um sistema de intervenção cultural e de agregação social, uma maneira de se informar, de entreter-se e de passar o tempo etc. (SANTAELLA, 2001, p. 2)

A comunicação é essencial. Relatos de professores sujeitos desta pesquisa condizem que a arte contribui para formar cidadãos criativos, comunicativos, participativos, autônomos e questionadores. Narraram ainda que, o ensino com o conhecimento artístico: “legítimas possibilidades para que o educando aprenda a trabalhar no coletivo e desenvolva senso crítico”; “cultiva a educação integral do educando”; “cria facilidade no entendimento de alguns acontecimentos”; “por meio de uma linguagem apresentável, ou seja, produz no sujeito uma consciência do outro, assim respeitar os direitos dos outros e também cumprir os seus deveres como cidadão são aspectos também desenvolvidos pelo conhecimento artístico”; “põe o educando em contato com o Belo, com a Beleza”. Pensemos com Domingues,

É preciso que os artistas expandam as noções convencionais do que é educação artística (*ou arte/educação*). Precisam ser céticos, *abertos a possibilidades emergentes na contemporaneidade atual* e ao mesmo tempo manter vivas as tradições iconoclastas, perspectivas críticas, o lúdico e a comunicação sensual com o público [...] Eles precisam querer empreender explorações artísticas que não se encaixam exatamente nas mídias validadas historicamente, e oferecer seu trabalho em novos contextos (DOMINGUES, 2003, p. 152; grifos nosso).

Sogabe (2013, p. 2278) expressa que “a interface é um elemento do sistema, que em conjunto com outros elementos, além do público define a obra. As interfaces tecnológicas são utilizadas diretamente em contato com o público ou intermediadas através de algum elemento”. Conforme

Santaella (2003, p.91) “uma interface ocorre quando duas ou mais fontes de informação se encontram face-a-face”, como se uma rompesse ou avançasse sobre o limite da outra. Assim, no processo formativo, as criações dos sujeitos adultos, jovens e/ou idosos exploram seus próprios limites, sendo que o sensível, o imaginário, o desejo humano de sonhar, potencializam as relações com a própria vida. Pensando nesta ideia, na poética da criação na EJA, nas reflexões levantadas durante a pesquisa e na composição deste artigo para o 3º Cine Fórum, tecemos o poema *Pedras do Último Ato*:

Evocar, esboçar, renovar, vedar?
É tempo mesmo de Desenvolver
Envolver, volver, ver, viver...
Viver nunca foi fácil
Mas, a contemporaneidade chegou!
Mergulhando os *Pessoais* numa enxurrada de PEDRAS...
Grandes, pequeninas, coloridas,
Brutas, rochosas, preciosas
De diversos materiais e formas
Com odores e sabores
Um visíveis, outras invisíveis

Ainda assim, *Eu* não desisti da poética
Esta aliou-se à técnica e deu vida a criação
Tu transbordas imaginação fazendo alçar fabulação
Ele, Ela nadam perdidos entre o relance virtual e o pedregulho a-temporal
Loucura! Doçura... Arte
Quem sabe?
Apropriação intacta DO ÚLTIMO

Memória, história... uma viagem alfa
Superlotação, aglomeração, Confusão,
Esquelética ameaça
Vencer, Repreender, Performar
Busca de Sentido! Ou seria a falta
Eta! Quanta discórdia...
Imersos seguem também os *possessivos, interrogativos, definidos, indefinidos, demonstrativos*

Pessoais, faz bem diluir *Amorartefia e Resiliência* nesse mar

Viver Contemporâneo? Lida.
Luta ofegante!
Alegria em meio à angústia e dor
Afastem-se de *Nós*, contratemos extasiantes
Quer queira, quereis não *Vós* inspiras, transpiras, transportas
Eles, Elas ora sentem muito, ora são totalmente insensíveis
Enquanto isso, *Eu, Tu, Ele, Ela, Nós, Vós, Eles, Elas* continuamos...
Uma suplica: Vida!
Oh! Arte Bela! Brilhante ATO de amor

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

“*Faz bem diluir Amorartefia e Resiliência nesse mar*”; o poema *Pedras do Último Ato* permite uma reflexão sobre a poética da criação na EJA e na vida de todos os sujeitos (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas), pois, engendra o pensar sobre novas possibilidades criativas, transformativas e de amadurecimento humano mesmo diante de vulnerabilidades.

POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO, CRESCIMENTO E MATURAÇÃO HUMANA

Pensar em possibilidades de transformação, crescimento e maturação humana, é pensar para além da sala de aula, embora seja neste lugar que os sujeitos começam efetivamente e se desenvolverem. Educadores de Artes na EJA acreditam que a presença do componente curricular Arte na EJA favorece a aquisição de novas aprendizagens e a construção de novos conhecimentos. Os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Arte podem favorecer ao desenvolvimento da criatividade na vida profissional e contribuir para que os educandos se expressem através de uma poética artística, revelando que a arte favorece ao desenvolvimento humano. A pesquisadora Dantas (2012) ressalta ainda que os jovens e adultos são sujeitos da aprendizagem, por isso, o trabalho educativo desenvolvido com estes deve estimular o exercício da criticidade, a promoção da curiosidade, a valorização dos aspectos emocionais, a afetividade, os sentimentos, a sensibilidade e de suas histórias de vida.

Diante disso deparamo-nos com dois aspectos que devem estar inculcados em cada professor da EJA a fim de que este, juntamente com os educandos, possa gerir e gerar na sua práxis pedagógica possibilidades de transformação, de crescimento e de maturação humana: afetividade, interpretabilidade e interações; e equilíbrio interior, cultura e constituição de autonomia em meio a contextos de vulnerabilidades.

Afetividade, interpretabilidade e interações

Não podemos pensar em configurações de amadurecimento na EJA sem antes conjeturarmos que trabalhar com educandos adultos, jovens e/ou idosos implica afetividade, interpretabilidade e interações com um contexto múltiplo, plural, híbrido. Atuar é dar abertura para se configurar algo novo. Configurar algo é fazer nascer novas possibilidades. Diz-se possibilidade aquilo que é possível; e possível é tudo que pode acontecer. Ou seja, fundamentalmente, criar possibilidades, envolve o ‘deixar acontecer’, com sentido. O certo é que a geração de possibilidades expande a própria celeridade humana, isso em termos de potencial criativo, em níveis subjetivos à cultura do próprio sujeito e da interação como o seu contexto vivencial.

Equilíbrio interior, cultura e constituição de autonomia em meio a contextos de vulnerabilidades

Estas implicações ao permearem as aulas de Arte na EJA, possibilitam que tanto os adultos, os jovens e os idosos se portem não apenas como simples ‘tarefeiros’, mas, sobretudo, como sujeitos capazes de formular ideias e de tomar decisões importantes, revelando com isso maturidade, criatividade e equilíbrio interior, mesmo diante das adversidades que acometem paralelamente o seu viver como: situações de vulnerabilidades, salários precários, casos diversos de discriminação, violência doméstica, problemas familiares, dentre outros.

CONCLUSÃO

Constatamos que professores e educandos acreditam que sejam relevantes o ensino e o estudo da Arte na EJA, em destaque neste estudo, as Artes Plásticas e/ou Visuais. Esta, sendo de suma importância para a construção do conhecimento nesta modalidade de ensino da educação básica, possibilita um desenvolvimento da mente, viabiliza a manifestação de atitudes criativas, comportamentos e ideias fecundas, e ainda dá margem para que os educandos percebam que são capazes de produzir, de criar, de interpretar e de realizar trabalhos que não imaginavam. Realmente, a Arte pode favorecer o desenvolvimento do educando em diferentes contextos de sua formação.

Diante dos dados analisados durante a pesquisa ficou nítida que a maneira como os professores formadores desencadeiam suas aulas, a partir de seus procedimentos metodológicos promove meios para que os educandos constituam suas poéticas de criação artística. A ação comprometida do professor nesta relação certamente possibilitará que o educando da EJA em seu processo criativo imbricado com o contexto, crie, comunique, e se relacione com outros e se perceba como um sujeito criativo.

Uma atribuição inadiável na Educação de Jovens e Adultos é viabilizar aos educandos e do mesmo modo aos professores, partícipes nesta modalidade de ensino da Educação Básica o prazer pela aprendizagem, descoberta, composição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Sonia Carbonell. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos**. São Paulo: Telos, 2012.

AMORIM, Antonio. **Políticas públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho docente**. Salvador: Eduneb, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no ensino da Arte**. S. Paulo: Cortez, 2003.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – a arte**. Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC). Bahia, 2014. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaodejovenseadultos>. Acesso em: 20 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica. **BNCC**. 2018. Disponível em: [http://www. A Base \(mec.gov.br\)](http://www.ABase(mec.gov.br)). Acesso em: 20 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 02/1998 da CEB/CNE**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília. Disponível em: http://www.profdomingos.com.br/federal_parecer_cne_ceb_04_1998.html>. Acesso em: 20 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação continuada. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos**. Parecer CNE/CEB n.11/2000. Secretaria de Educação Básica, Brasília. 10 maio 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdfpceb01100.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2021.

BRASIL. **Plano nacional de educação**. Disponível em <http://rizomas.net/politicas-publicas-deeducacao/364-plano-nacional-de-educacao-2011-2020-texto-completo-com-indice-demetas.html>. Acesso em: 20 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em: <http://educacao.ba.gov.br>). Acesso em: 20 Set. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. PARECER CNE/CEB 11/2000. Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://CEB11.doc\(mec.gov.br\)](http://CEB11.doc(mec.gov.br)). Acesso em: 20 Set. 2021.

DANTAS, Tania. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. In: Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 21, n. 37, jan./jun, p. 147- 162, 2012.
DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Editora UNEB, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

NASCIMENTO, Miriam Araújo. **A importância da arte na construção do conhecimento na educação de jovens e adultos, na rede pública de ensino de Salvador, na visão do professor formador e dos educandos**. Mestrado (dissertação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA. 2015. Salvador, 2015. Disponível em: http://www.uneb.br/mpeja/files/2015/10/Miriam-DISSERTA%C3%87%C3%83O_MPEJA_Turma1.pdf. Acesso em 20. Set 2021.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópoles: Vozes, 1987.

POISSANT, Louise. **A passagem do material para a interface**. In: DOMINGUES, Diana (org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009. pp.71-9

RAMOS, Maria das Graças Moreira. **Reencontro com o objeto perdido: uma poética do olhar**. In: Cultura visual e desafios da pesquisa em artes. Goiânia: ANPAP, 2005. 2 v. p. 71-78.

SALVADOR. Prefeitura Municipal do Salvador. **Resolução CME Nº. 011 (2007)**. Secretaria Municipal da Educação e Cultura. Conselho Municipal de Educação (CME). Municipal de Educação, Salvador, 2007. Disponível em: http://www.gestaopublica.salvador.ba.gov.br/cadastro.../secult_cmeduc.pdf . Acesso em: 20 Set. 2021.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. **Lei Orgânica do Município**. Prefeitura Municipal de Salvador. Salvador, 2006. Disponível em: < <http://www.cms.ba.gov.br/lom.aspx>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

SOGABE, Milton Terumitsu. **Falsa interface como recurso poético na obra interativa**. Encontro Nacional. ANPAP 2013. Ecossistemas estéticos. Pará. 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Novos Desafios da Comunicação**. Lumina - Facom/UFJF - v.4, n.1, p.1-10, jan/jun 2001.